



PERCEPÇÕES SOCIOCULTURAIS E INTERAÇÕES DA POPULAÇÃO HUMANA COM O URUBU PRETO (*CORAGYPS ATRATUS*) NO COMPLEXO DO VER - O - PESO, BELÉM (PA, BRASIL)

K. M. Costa

L.C. Nazaré; W.A. Ferreira; K. R. Alves - Silva; B. Ayres - Santos; P. Cardias; R. Guevara;

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus Básico, 66075 - 110, Belém, PA, Brazil. Telefone: 55 91 3201 - 7571-email: kaiapo_kmc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo da interação entre humanos e animais tem ressurgido nas últimas décadas como um tópico de renovado interesse dentro de diversas áreas da ciência (Mullin, 1999). Em uma era em que a nossa espécie exerce uma pressão ambiental sem precedentes, o estudo dessas interações constitui uma abordagem vital para a compreensão do papel das demais espécies animais na melhoria do bem estar humano e para a construção e aplicação de políticas de conservação, principalmente em regiões urbanas e industrializadas (Vinning, 2003).

Dentro do ambiente urbano, a produção de lixo urbano é uma grave preocupação ambiental. O acúmulo desregulado do mesmo pode trazer graves repercussões para a saúde humana e o meio ambiente, como a contaminação dos lençóis freáticos e a proliferação de microrganismos patogênicos (Rêgo *et al.*, 002). Nesse contexto, as aves urbanas podem desempenhar um papel vital na remoção de resíduos orgânicos, a exemplo do urubu preto, *Coragyps atratus* (Cathartidae), uma das aves necrófagas mais abundantes do Novo Mundo e amplamente presente em regiões antropizadas (Sick, 1997; Novaes & Lima, 1998). Essa espécie, apesar do seu importante papel ecológico, é frequentemente estigmatizada pela população humana, sendo comumente associada à sujeira e à fealdade (Sick, 1997).

Um exemplo de local aonde o acúmulo de lixo é uma questão grave é o complexo do Ver - o - peso, localizado na Região Metropolitana de Belém, PA (RMB). O local é uma das principais atrações turísticas da cidade e um centro comercial de grande importância para a economia local. Um dos aspectos mais conspícuos desse centro comercial é a presença de uma grande população de *C. atratus*, que tem como sua maior fonte alimentar os rejeitos do comércio de peixes, uma das principais atividades do complexo.

OBJETIVOS

Investigar aspectos socioculturais da interação entre a população humana e a espécie *C. atratus* no complexo do Ver - o - peso, Belém-PA.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A área de estudo englobou o Porto Público do Mercado Municipal do Ver - o - Peso que ocupa uma área de 26,5 mil m², por onde circulam em média de 1,5 milhões de pessoas por mês e possui mais de duas mil barracas e casas comerciais onde são vendidos carnes, peixes, frutas e diversos outros bens de consumo não duráveis. Além do complexo propriamente dito, também foi incluído locais adjacentes como duas praças, a Praça do Relógio e a Praça D. Pedro II, e algumas lojas.

Coleta e análise de dados

Um questionário foi aplicado a 244 indivíduos presentes na área de estudo. As perguntas abordavam a opinião do entrevistado sobre a presença dos urubus e de como eles eram tratados pela população local no complexo do Ver - o - peso. As entrevistas foram realizadas ao longo de quatro dias e foram sistematizadas de forma a incluir membros dos seguintes grupos: trabalhadores informais (ambulantes e camelôs); trabalhadores públicos (guardas municipais, garis, lixeiros e profissionais responsáveis pela manutenção da infra - estrutura do local); fornecedores (pescadores e fornecedores de bens de consumo); lojistas (comerciantes com imóveis comerciais estabelecidos na área); consumidores (frequentadores da área, residentes na RMB, que tinham como principal foco da sua ida ao local a realização de atividades de consumo); visitantes (frequentadores da área, residentes na RMB, que tinham como principal foco da sua ida ao local a realização de atividades de lazer); turistas

(freqüentadores da área, não residentes na RMB, que tinham como principal foco da sua ida ao local a realização de atividades de lazer e/ou consumo).

A opinião do entrevistado sobre os urubus foi avaliada perguntando como ele se sentia com a presença dos urubus (bem, mal ou indiferente), de que forma essa espécie afeta o ambiente do Ver - o - peso (positiva, negativa ou neutra) e, para entrevistados que trabalhavam no local (152 indivíduos), de que forma as aves influenciam suas atividades profissionais (positiva, negativa ou neutra). Também foi perguntado aos entrevistados se já haviam testemunhado práticas de maus - tratos com os urubus no complexo.

As respostas foram quantificadas e analisadas como porcentagens dentro da população amostrada.

RESULTADOS

Do total de entrevistados, 33,2% responderam que se sentem bem, 38,1% se sentem mal e 28, 3% são indiferentes em relação à presença dos urubus no complexo do Ver - o - peso, uma distribuição relativamente uniforme. Em relação à forma como os urubus afetam o ambiente do complexo, cerca de 44,7% dos entrevistados acreditam que os urubus exercem influência positiva, 39,11% acham que exercem influência negativa, 12,3% acreditam que os urubus possuem influência neutra e aproximadamente 5% não souberam ou não responderam. Esses dados sugerem que parte da população, apesar de não se sentir bem com a presença dos urubus, reconhece a importância dessas aves para a remoção do lixo orgânico que se acumula no local. No entanto, essa parcela não representa sequer metade da população amostrada, indicando a necessidade de realização de trabalhos educativos com a população local que enfoquem a importância das espécies animais na manutenção do equilíbrio ecológico e na sanitização de áreas urbanas.

Para 35, 55% dos trabalhadores locais os urubus influenciam suas atividades profissionais de forma positiva, enquanto que 27, 63% acreditam que essas aves influenciam de forma negativa, 26,31% acham que os urubus têm influência neutra e 2,6% não souberam ou não responderam. Na segunda categoria, destacam - se os lojistas que reclamam especificamente do efeito das fezes dos urubus sobre seus imóveis, visto que esses excrementos freqüentemente degradam a fachada dos estabelecimentos, um problema relativamente comum em grandes cidades, gerado também por outras aves urbanas (Sacchi *et al.*, 002). Estudos futuros devem ser realizados para tentar quantificar o real prejuízo econômico resultante da degradação gerada por essas aves e buscar soluções ambientais e eticamente corretas para esse problema.

Aproximadamente 17,6% dos entrevistados (43 indivíduos) relataram terem testemunhado a prática de maus - tratos e crueldades para com os urubus, variando de simples chutes

e pedradas até tiros de arma de fogo. Alguns exemplos de maus tratos também foram registrados *in loco* pelos pesquisadores desse estudo, como o uso de fogos de artifício para dispersar grupos de urubus. Os principais agentes identificados como executores desses atos foram crianças e jovens, aparentemente por motivos lúdicos, e comerciantes, quando incomodados com a presença das aves. Esses dados indicam a necessidade da realização de estudos sobre o impacto que a violência humana pode estar exercendo sobre essa população de *C. atratus* e o desenvolvimento de campanhas educativas para reduzir a prática desse tipo de atividade.

CONCLUSÃO

Concluímos que, apesar de uma parcela da população reconhecer a importância ecológica do *C. atratus*, essa proporção ainda é baixa, representando menos da metade da população amostrada. Esses números, juntamente com o registro de casos de maus - tratos e de prejuízo econômico gerado pelos urubus, identificam uma situação de conflito entre os interesses sócio - ambientais, que justificam a preservação dessa espécie no local, e as atitudes da população humana em relação a essas aves.

Com base nesses resultados, destacamos a necessidade de realização de campanhas educativas, seja por órgãos públicos ou por iniciativas autônomas, que enfoquem a relação entre a população humana e a espécie *C. atratus*, de modo a reduzir o número de práticas violentas para com essas aves e buscar soluções éticas para sanar os conflitos dessa interação.

REFERÊNCIAS

- Mullin, M.H. 1999. Mirrors and Windows: Sociocultural Studies of Human - Animal Relationships. *Annual Review of Anthropology*, 28: 201 - 24.
- Novaes, F.C., & Lima M.F.C. 1998. Aves da grande Belém: municípios de Belém e Ananindeua, Pará. Belém, Editora do Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 344 - 345.
- Rêgo, R.C. F., Barreto, M. L. & Killinger, C. 2002. O que é lixo afinal? Como pensam mulheres residentes na periferia de um grande centro urbano. *Cadernos de Saúde Pública*, 18(6): 1583 - 1592.
- Sacchi, R., Gentilli, A., Razzetti, E. & Barbieri, F. 2002. Effects of building features on density and flock distribution of feral pigeons *Columba livia* var. *domestica* in an urban environment. *Canadian Journal of Zoology*, 80: 48-54.
- Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira, 2ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.
- Vinning, J. 2003. The connection to other animals and caring for nature. *Human Ecology Review*, 10 (2): 97 - 99.